

DIRECTOR:
Artur Bivar

REDAÇÃO:
Rua da Republica
Casa Nun' Alvares — Guimarães

PROPRIETARIO:
MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARÃES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diário do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:
Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARÃES

O FASCISMO

A ultima crise politica italiana, a greve revolucionaria que se declarou pouco depois da reorganização de um novo ministerio Facta e a maneira energica e rapida como os fascistas, intervindo, fizeram abortar a greve, despertaram as atenções da Italia e do mundo inteiro sobre este decidido grupo politico.

Não faltam nos jornaes artigos encomiasticos ao fascismo e até houve já quem a proposito da ultima greve portuguesa, de caracter declaradamente revolucionario, lançasse a ideia do fascismo em Portugal como meio unico de acabar com as perturbações que o revolucionarismo fanatisador da massas operarias continuamente desencadeia no paiz.

Santa ingenuidade! O fascismo em Portugal é completamente impossivel, pois dada a decadencia dos nossos costumes politicos, um movimento que se parecesse mesmo de longe com a organização do fascio italiano seria imediatamente aniquilado pelos poderes publicos, sempre cheios de condescendencias com as organizações bolchevistas ou com os movimentos revolucionarios por elas provocados.

Não tenham disso a menor duvida. Em Portugal e no actual estado de coisas qualquer tentativa seria de defesa da ordem e ou acusada de monarchica ou considerada perigosa para a republica. Deixemo-nos de idealismos todos e encaremos as coisas como são e não queiramos cegar-nos, vendo-as pelo prisma optimista dos nossos sonhos ou examinando-as com os oculos dourados da nossa fantasia.

São de nossos dias factos em demasia graves para forcarmos-nos a ver nas coisas o que elas são e a descobrir nos acontecimentos toda a sua verdadeira e real significação. A organização do fascismo em Portugal seria mais uma tentativa honesta de levantados e patrióticos intuitos, mas seria, como outras, mais uma tentativa condenada á mais ruidosa falencia e á mais completa esterilidade.

Senão digam-me, os visionarios, que punham no fascismo português a esperança de dias mais felizes para a Patria e mais tranquilos para todos nós com quem é que havia de fazer-se a organização do nobre grupo patriótico.

Com monarchicos? Bem podia a nova organização contar com as iras dos defensores da... desordem e os seus membros não seriam considerados nem tratados senão como novos traliteiros, contra quem se levantariam a força e as iras de toda a canalha. Veriamos contra o novo grupo associados no mesmo esforço comum socialistas, comunistas, bons republicanos e até as autoridades do regime, ainda mesmo que os membros do fascismo português limitassem a sua acção á defesa energica e intrinseca da ordem.

Ora experimentem... Mas é melhor não experimentarem para não atearem mais o incendio de odios que divide os portugueses nem fazer-se do paiz teatro de mais scenas canibalescas.

Seriam republicanos os organizadores do novo grupo? Mas onde estão, dentre os republicanos militantes, os homens capazes de constituirem um grupo da indole, caracter e intuitos do fascismo italiano? Eu não os vejo.

Todos, uns mais outros menos, são responsaveis da desordem que hoje alastra pelo paiz. Nem vale a pena falar em sidonistas, onde se encontraria alguem capaz de integrar-se com vontade na nova organização, pois que falar em sidonistas é provocar as iras dos defensores e dos outubristas com tanta intensidade como falar-se em monarchicos.

E excluidos os sidonistas, dentre os republicanos, nos outros partidos nem de dia, com uma lanterna como Diogenes, se encontraria um para amostra. Disseram, porém, os jornaes que o nosso grupo seria organizado e dirigido por officios do exercito e não faltou quem visse no facto condições de exequibilidade e garantias de exito. Influencia do nosso feitiço e temperamento messianico. A' espera de um salvador, de um messias, ha tanto tempo, por varias vezes se nos tem afogado que ele se encontra entre as espadas, mas os factos têm-se encarregado de dizer-nos que o trunfo espadas não tem sido o que melhor sorte dá no jogo aos principios da ordem.

Que não fazia sentido que officios do exercito, para defenderem a ordem, comessem por dar exemplo de indisciplina, que é desordem.

A ordem defende-se, integrando-se cada um no seu lugar proprio, ocupando o quadro de actividade social onde o colocou naturalmente a sua profissão.

E' regra que não admite excepção e principio cuja transgressão se não faz nunca impunemente. Seria por isso estragante que para fazerem uma defesa seria e decidida da ordem os officios do exercito abandonassem o lugar onde naturalmente essa defesa se faz, para ocuparem outro onde, por mais nobres que fossem as intenções, se encontrariam manifestamente deslocados. A cada um o que pertence e cada qual no seu lugar é a fórmula, donde nos pode vir ordem, paz e juizo.

Restariam os catolicos para levar a cabo a missão que o fascismo está desempenhando na Italia. Mas os catolicos estão naturalmente inibidos de fazer parte de uma organização da natureza do fascismo, que tem por lema principal oppôr á violencia uma violencia maior e curar os males sociaes impondo a ordem pelo terror. Processos taes brigam com os principios que os catolicos defendem e são absolutamente incompativeis com a doutrina que professam.

O fascismo é, pois, em Portugal simplesmente impossivel. Fracassaria como tem fraccado nos ultimos tempos todas as honestas tentativas de ordem.

Energias e esforços que se gastariam inutilmente seria toda a obra desse novo sonho do restabelecimento da ordem em Portugal por meio do fascismo. O problema é muito complexo e não se resolve sem que se ponham em jogo todas as forças necessarias para resolver o com proveito. O esquecimento desta condição essencial tem sido a unica causa de tanto fraccasso e de tanta tentiva sem resultado.

E se o meu criterio de observador me leva a considerar impossivel o fascismo em Portugal, o meu criterio catolico força-me a ver no fascismo um movimento de orientação errada e prejudicial no futuro. E' o que veremos num proximo artigo.

SANTA CRUZ.

Profanações

Em toda a violação de direitos se contém a espoliação de propriedade.

A jactância na pratica d'esse genero de atropellos evidencia a tura do odio contra a moralidade social, venerada nos santuarios do amor fraternal, base da ordem. Por isso todo o legislador, que se propõe alterar costumes, carece orientar as reformas, a promulgar, no sentimento da respeito pelo existente, no bom senso da suavidade das disposições taxativas e manifesta tolerancia, para que os períodos transitorios não originem reacções tumultuosas nem protestos permanentes.

Orá, sendo estes principios bazillares em sociologia, devem ser observados rigorosamente, quando visam a alterar e restringir as regalias de crencas religiosas, impondo alheiação de haveres, que constituem o patrimonio inerente á dignidade do culto.

Afirma Napoleão Bonaparte que se fizera catolico na Italia, Mahometano no Egipto e Ortodoxo na Russia, mostrando, assim, que ás suas jaculadas gentias de cabo de guerra, se imponha o respeito ás crencas dos povos, que la conquistara.

Foi assim que respondeu o grande juriconsulto brasileiro Rui Barbosa, aos que o acusavam de tundo na promulgação da lei da separação da Igreja do Estado.

Que tinha presente a protecção do P. Antonio Vieira, proferida do alto da tribuna sagrada dos tempos da Bahia, a qual produziria a revolta das consciencias que á mais temivel na transmissão de odios atravez do decorrer dos tempos.

A ponderação d'aquella espirito clarividente, deve o povo dos Estados Unidos do Brazil a segurança da ordem interna, pelo respeito de crencas e inviolabilidade dos templos da religião, que durante muitos seculos foram tabernaculos, em que se ia prestar culto á Suprema Divindade.

Alexandre Herulano, liberal, de ideias avançadas, ao stigmatizar o radicalismo da lei, que extinguiu as ordens monasticas em Portugal, apresenta como exemplo de erro, de deshumanidade, o seguinte episodio: "... indo a autoridade intimar a saída a um frade octogenario, que era o ultimo que permanecia na c'la d'um convento de Coimbra, este perguntou a quem lhe ordenava a saída—para onde iria naquela idade, pois no mundo não tinha parentes, nem dedicações; só possuia a d'um canario, para o qual apontou."

O que diria hoje o grande historiadore, se lhe fosse dado presenciar os templos do catolicismo e estabelecimentos pios, transformados em cavalariças e casernas, as alfaias culturais a evaitem a cubica dos amigos do alheio; as casas de instrução especial e civica reduzidas a montões de ruínas; a profusão de fotografias a evidenciarem os sacerdotes, victimas da anha do canibalismo demagogico!

Os párochos, expulsos dos presbitérios, e destituídos dos bens das parochias, que fazem parte da dotação das suas subsidiencias!...

O espectáculo de semelhantes atropellos vibra incessantes clamores contra quem autorizou e executou monstruosidades tam repugnantes, e que, esquecendo as lições da historia, nem ao menos conhecia o rigor com que os hebreus cas levavam os sacrilegios e a forma como os musulmanos promovem as guerras contra os profanadores das suas mesquitas e depreçadores do «Alcorão»!...

E em Portugal, paiz civilisado, autorizou-se o sacrilegio e determinou-se a profanação!!!

Manuel J. Gonçalves de Castro.

«Voz de Guimarães»

Tendo terminado o terceiro trimestre da publicação do nosso semanario e, ainda não estando concluida a cobrança, pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de mandar satisfazer a importancia da sua assinatura, o que muito antepadamente agradeceremos.

Não é segredo para ninguém que a publicação do nosso semanario, pela exiguidade do preço da sua assinatura, representa um grande esforço de dedicação e sacrificio pela causa de Deus e da Patria que é o lema da «Voz de Guimarães».

Espera pois a «Voz de Guimarães» dos seus prósados assinantes o favor do pagamento das suas assinaturas, nas importancias que os recibos accusarem, e certa que este seu pedido será satisfeito, desde já, reconhecida a gratidão.

SANTA CRUZ.

Reunião do curso Teologico de 1897

Em Viana do Castelo reuniram ontem os sacerdotes que concluíram o seu curso Teologico no Seminario de Braga, em 1897. Assim festejaram as suas bodas de Prata.

Todos se juntaram na igreja de S. Domingos, onde foram celebradas cinco missas, por alma dos seus condiscipulos falecidos, professores, e Prelados que os ordenou.

Reuniram 41 Padres. Tiraram um grupo, e jantaram em fraternal convivio no Hotel de Santa Lusía.

Resolveram reunir novamente daqui a 5 anos.

Pertencem a esse curso, entre outros sacerdotes, os revs. Padre Antonio Martins Vilela, Padre João Ferreira Gomes, Padre José Maria Coelho, Padre Antonio Maria Coelho, Padre Candido do Nascimento Gonçalves Pereira, Padre Antonio Marques Pereira, e Padre Candido de Miranda e Silva, etc.

Carta de Viana

VIANA DO CASTELO, 29

Beneficencia, desastre-mortes

Continua na mente de todos os Vianenses a desastrosa explosão da fabrica de pirotecna e assim vão-se conseguindo doativos para suavisar a sorte das victimas sobreviventes. Na garraia realizada no domingo procedeu-se a uma quete em seu beneficio que rendeu 170 escudos.

Na redacção do jornal de Aveiro «O Debate» foi aberta uma subscrição que já está na quantia de 537\$500 reis, subscrevendo a Camara de Aveiro com 200 escudos.

Do Club dos Galitos, da Camara da Associação Commercial e de varias colectividades de aqulla terra, tem vindo muitos telegramas de condolencias pela terrivel explosão.

No proximo domingo realisa-se uma serenata no Lima, e festivo no jardim, cujo producto reverte em favor das victimas.

Na Serenata, todo o fogo preso, aquatico e duas girandolas são fornecidas gratuitamente pelo afamado pirotecnico sr. José de Castro, que assim contribui com o producto do seu trabalho em beneficio das victimas.

Exercício de tiro

O regimento de Artilharia 5 teve hoje exercicio de tiro de peça com granadas, no monte de Santa Luzia, para exercicio final de recrutas assistindo toda a officialidade e seus comandantes.

Incendio

Houve hoje principio de incendio na chaminé do predio da rua do Loureiro, habitado por uma Izidora, que foi extinto pelos populares, comparecendo os Bombeiros Voluntarios e Municipaes, que não chegaram a trabalhar.

J. C.

Colégio Academico

Campo da Misericórdia
Guimarães

Casa de educação e ensino. Recebe alunos para instrução primaria, comercial e secundaria. Esta com matricula no Liceu a dois passos do Colégio. Professores escolhidos e habilitados. Alimentação abundante e sádia.

Dão esclarecimento os directores.

Dr. Alfredo Polixoto
Luis Gonzaga Polixoto.

Economias no exercito

Os antigos regulamentos militares estabeleciam o serviço de recrutamento para o exercito em bases muito mais modestas e reduzidas que presentemente, e, todavia, o efectivo em soldados era bem maior, em tempo de paz, que actualmente.

Tendo-se em vista, naturalmente, instruir o maior numero possivel de homens, conservar-lhe uma tal ou geral instrução militar e ligal os, por assim dizer, ao exercito, crearam-se organismos novos para este fim, e, atendendo á comodidade e economia do povo, passaram a fazer-se as inspecções concelhias.

Este ultimo serviço é moroso e dispendioso, já pelas minucias que require, já pelos cuidados e escrupulos na escolha dos mancebos, e ainda pela deslocação da commissão incumbida de ele, que se compõe de officiaes, praças, impedidos e arquivo, o que tudo importa em muito trabalho e larga despesa.

Ultimamente tem-se visto o caso extranho de só comparecerem ás juntas ordinarias concelhias os mancebos notoriamente incapazes do serviço, e vir a á cargo cerrada á junta extraordinaria os que, com mais comodidade e economia, deveriam apresentar-se á primeira.

Desde que o artigo 79.º do regulamento das inspecções deixou de ter valor, o facto dá-se. Por esta forma, quasi se não aproveita a grande despesa que o Ministerio da Guerra faz com a commissão inspectora, e as unidades activas, onde tem de fazer se as inspecções extraordinarias, vêm-se em sérios embaraços, pois não só é absolutamente impossivel fazer tal serviço no prazo regulamentar, como se complicam os serviços regimentaes com a absorção

de tempo e trabalho, que tão necessario é para o andamento regular e metódico da organização, preparação e instrução que lhes competem.

Sendo isto assim, porque se não modifica o processo de inspecções, passando de estas a fazer-se, como antigamente nas sedes das unidades, alargando-se o prazo ao que for justo e razoavel, para não complicar e baralhar os serviços? Desta forma satisfaz-se a preferéncia dos mancebos pela sede da unidade, poupar-se-ha trabalho á commissão recrutadora, e haverá uma consideravel economia para o Estado.

E agora, como vulgarmente se diz, que estamos com as mãos na massa, porque não ha-de voltar-se ao antigo sistema das remissões a dinheiro. Dada a falta de recursos, a penuria que campeia na administração publica, a verba das remissões serviria para se ter material de guerra, fardamentos, obras de quartéis e muitas outras coisas de que urgentemente carecem os organismos militares, aliviando-se a verba despendida pelo Estado, sempre insufficiente para acudir a tudo. Objectar-se-ha: «a remissão a dinheiro é uma iniquidade; o exercito deve ser composto de cidadãos de todas as classes»; ninguém conteste tal acerto, todos devem interessar-se pela defesa da Patria, todos devem pagar a quota-parte da mais pesada das contribuições—a contribuição de sangue—mas infelizmente vemos a massa do exercito composta do mesmo elemento que acompanhou nos tempos lidos das remissões, sem que para o Estado advenha qualquer vantagem material, e continuar-se-ha, enquanto a politica não mudar de rumos, para ser a genuina expressão de bem governar os povos.

CENTRO CATOLICO

A preparação da Juventude

A Juventude Catol'ca, com a sua organização propria, autonoma, a sua reunião de nucleos parochiais, as Federações de freguesias, a nossa Federação Arquidiocesana que está assumindo no movimento uma situação preponderante, e a grande Federação Nacional, deve ser considerada uma força importante do Centro Catolico, uma aliada natural, quasi uma parte integrante do mesmo Centro. E' que as Juventudes Catolicas são um aspecto da acção da Igreja no campo dos costumes, e o Centro a expressão politico-social da mesma acção. Aparte a designação de candidatos politicos (exclusivo do Centro, evidentemente) não ha aspecto algum da Juventude que o Centro não tome por seu, como não tem idealidade o Centro que a Juventude não promova. E a propria essencia da organização politica dos catolicos não foi descurada pela Juventude. Orgulho-me de ter presidido uma memoravel sessão da epoca mais memoravel do Circulo de Estudos da Juventude Catolica de Braga, em 1914. No decurso de uma bela lição do meu amigo Avelino de Andrade, e com o aprazimento e aprovação do nosso conselheiro-director Dr. António Bento Martins Junior, hoje revestido de dignidade prelatia e secretário do Ex.º Prelado, nós, os rapazes esforçados que com o sr. Francisco Veloso e outros, em 1912 e 1913 constituimos uma pleiade que tem feito alguma coisa—votámos por unanimidade, depois de haver estudado em tres semanas consecutivas a acção dos belgas, a necessidade urgente de organizar os catolicos, para exercerem uma acção social-politica á semelhança dos Centros belga e alemão.

Assim pensavam os rapazes quando muitos homens maduros e conselheiros pregavam a como da abstenção e a politica do «quanto peor, melhor!». Nós gritamos: Por Deus e pela Patria, fora e acima da politica quando outros mandavam a Deus, que espantasse a Patria que se des-

pedaçasse na corrupção... para se levantar depois se podesse!

E' que a rapaziada, sem cumplicidade em erros sem crimes, é sempre o eterno Parsifal, capaz de esguer o calis salvifico, quando Titureis e Anfortas chaguentos não podem erguer-se da sua abjecção!

Mas... não é já o entusiasmo da mocidade que me move; é a robustez do pensamento varonil, que já conta com a lição da experiencia. E é mister que seja preceptor!

Ora aos dignos, ilustrados sacerdotes da arquidiocese me dirijo, recordando-lhes o dever imperioso, a obrigação formal de organizarem as Juventudes Catolicas, atendendo ao triplice fim de Piedade, Estudo, Acção. Não é para o clero, maxime clero parochial, uma obra de supererogação; é a grande obrigação contemporanea, e a base de toda a acção catolica. Sem as Juventudes—prolongamento das catequeses, sem as Juventudes—vivendo nos caminhos da piedade, sem as juvenidades—infiltrando nos costumes sociaes as normas da Religião,—toda a acção catolica será insubsistente, deficiente. Acção que não repouse na educação intima das sociedades, é ficticia. Cada homem pessoalmente necessita essa disciplina mental, emotiva, e pratica desde a mais remota infancia. A opinião não é minha: a necessidade de organizar as Juventudes foi definida pelo Espirito Santo quando disse: «importa ao homem sofrer o jugo do Senhor desde a sua juvenidade».

Ha muitas razões que podiam aduzir-se; mas elas tem sido esclarecidas suficientemente nos belos Congressos da Federação especialmente naquelas em que se constitua a Federação Arquidiocesana de Braga. As nossas leis foram apreciadissimas no estrangeiro, e causaram entre os nossos irmãos d'alem-fronteiras verdadeiro assombro. E', porém, preciso que a realidade dos factos, corresponda á afirmação das ideias. Tem agora a palavra os Revs. Párocos, para nos dizerem constituídos em todas as freguezias da arquidiocese as obras da Juventude Catolica.

CONSTANTINO COELHO.

Fábrica da Madrôa

Serração de madeiras a vapor

Custo de cada hora 6 esc.

Compra e vende madeiras.

NOTÍCIAS LOCAES

Peregrinação á Penha

Tudo se prepara com indescrivel entusiasmo para que a Peregrinação que anualmente sobe a formosa instância da Penha, revista este ano desuado brilho.

Chegam-nos noticias de que de Fafe e Felgueiras virá grande numero de peregrinos.

Deste ultimo concelho sabemos que no passado domingo de tarde houve ensaio geral de canticos que produziram admiravel efeito pela piedade e fervor com que serão cantados no percurso até á Montanha Santa.

All chegada a Peregrinação haverá Missa Campal que este ano será celebrada, não junto á Gruta da Virgem de Lourdes, mas sim em local que possa comportar os milhares de peregrinos que de quasi todas as freguezias do concelho e dos limitrophes, acorrerão a saudar a Virgem da Penha.

Terminada a missa campal seguir-se-ha a Procissão Eucarística.

E' este o numero de extraordinária comoção deste dia verdadeiramente de Fé e Amor.

Milhares e milhares de vozes saudarão, aclemarão em fervorosas preces a J. sus H. sus, com pashindo a gr. ndiosa manifestação de Desagravo.

Que todos nós subamos em recolhida prece a Montanha da Virgem.

Que em cada cantico suba ao Seu Throno de Gloria uma petição fervorosa para que Portugal, — a Terra de Santa Maria — tenha dias de paz.

Vimaraneses: á Penha no proximo dia 10.

Informam-nos de que tanto em Felgueiras como na Lixa, estão fretados para o dia da Peregrinação todos os carros, não sendo possível conseguir-se ali meios de transporte.

Haverá no dia 10, quatro comboios especiaes com o seguinte horario:

De Lousado: partida ás	6,53
Chegada a Guimarães ás	8,09
De Fafe: partida ás	7,15
Chegada a Guimarães ás	8,10

(Após a chegada destes comboios a Guimarães, sahirá do Templo dos Santos Passos (Campo da Feire) a Peregrinação, esperando-se que chegue a Belos Ares, Estrada da Penha, pelas 9 horas neste local juntar-se-hão á Peregrinação as associações que bem de Felgueiras).

Partida de Guimarães ás	17,20
Chegada a Lousado ás	18,36
Partida de Guimarães ás	17,50
Chegada a Fafe ás	18,46

No dia da Peregrinação quatro Camions farão carreiras entre Guimarães e a Penha.

Optimo serviço seria que os proprietarios dos camions organizassem o seu horario e que o tornassem publico; e ainda que houvesse organizado um serviço de entrada para os camions, evitando-se assim os assaltos aos carros, que causam sempre incomodo.

A quem o assunto interessa aqui deixamos a lembrança.

Das noticias que publicamos se conclue que a Peregrinação deste ano, será brilhantissima.

Que a Virgem da Penha acolhi benigna as preces dos peregrinos; e que estes lá no alto da Montanha da Virgem se lembrem de pedir melhores dias para Portugal, de que a Virgem é Padroeira.

No proximo numero ou no immediato deservimo desenvolvida noticia desta Peregrinação.

"Voz de Guimarães,"

Publicações

Anuncios permanentes, contrato especial

Anuncios—4 publicações (linha)	20 cent
» 8 » »	15 »
» 12 » »	10 »
Anuncios judiciais, até 30 linhas	25 »
» » de mais de 30 linhas	20 »
» » (repetição) até 30 linhas	15 »
» » de mais de 30 linhas	10 »
Reclames na 1.ª pagina (maximo 20 linhas)	30 »

Aos surs. assinantes 20% de desconto, excepto nos anuncios judiciais

Contra-envio de 2 exemplares gratuitos reclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literario, religioso, social, etc., que o mereçam.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial

De 1 a 20 do corrente encontra-se aberta a matricula nas diversas disciplinas desta Escola, podendo os interessados dirigir-se á secretaria todos os dias uteis das 12 ás 15 horas. Neste mesmo periodo estará patente ao público a execução de trabalhos dos alunos executados no ano lectivo findo.

Colégio Académico

Está aberta a matricula para as aulas de instrução primaria, commercial e curso de explicações tanto para alumnos internos como externos na secretaria do Colégio das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

Da sociedade vimaranense

Regressaram da Povoia de Varzim a esta cidade com suas Ex.ªs familias os Ex.ªs Srs. Dr. José Domingues de Araújo, Dr. João Martins de Freitas, Dr. Leopoldo de Freitas e Dr. Marcelino Fernandes.

—Para aquela praia seguiu com sua ex.ª esposa e filhinhos o Ex.ª Sr. Dr. Alvaro Bastos, lente da Universidade de Coimbra.

—Vimos nesta cidade Mgr. Jeronimo do Amaral.

—Esteve nesta cidade com sua Ex.ª esposa, o Sr. Dr. Manuel de Carvalho Cisne.

Doente

Tem estado enfermo o Sr. Antonio de Freitas Costa Almeida.

Francisco Abreu Almeida

Faleceu, no domingo, quasi repentinamente, munido com os sacramentos da igreja, o sr. Francisco Abreu Almeida, proprietario da Quinta do Campo.

Os seus funerais realizaram-se ontem na igreja de S. Domingos de cuja Ordem era o extinto sub-Prior. Paz á sua alma.

Anuncio

Encontrou-se uma quantia em dinheiro desde a capela de Santa Luzia até ao largo da Oliveira — Guimarães.

Na Casa Nun'Alvares dão-se os esclarecimentos a quem se julgar com direito á importância.

"BROTERIA,"

Revista scientifica e de vulgarização, profusa e ente ilustrada. Assina-se e recebem-se anuncios na Casa Nun'Alvares — Guimarães.

Gasa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 53
GUIMARÃES

Esta casa tem variado sortido em papelaria e objectos de escritório.

Postais illustrados, musicas para piano, perfumarias, etc.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Grande sortido em artigos religiosos: Oleografias, estampas para catequese e 1.ª communhão, objectos próprios para brindes, medalhas, lembranças da 1.ª communhão em prata tósea, livros de missa e outros devocionários.

Todos os artigos para o Apostolado da Oração como medalhas, patentes, etc.

Livraria: Grande variedade em livros religiosos e de leitura amena. «A Alma aos pés de Jesus, scentelhas eucarísticas», «A Porta do Ceu», «O Deserto» romance), «Guerra Junqueiro e Zola» por Nemo. «Gema Galgani» «Os fundamentos da Fé», etc.

Todos os livros escolares.

Imagens em massa comprimida. Terços de aço, coquillo, pérola, etc.

Letras, selos e papel selado.

Vinhos finos de garrafeira particular do Alto Douro de J. M. Junior.

Francisco Alves Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas, preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo do Prior do Crato, 39, 40 e 41

Colégio Académico

Campo da Misericórdia

Guimarães

Casa de educação e ensino. Recebe alumnos para instrução primaria, comarcal e secundaria. Esta com matricula no Liceu a dois passos do Colégio. Professores escolhidos e habilitados. A limentação abundante e sábia.

Dão esclarecimentos os directores.

Dr. Alfredo Peloxto
Luís Gonzaga Peloxto.

Dornão

VENDE-SE um de castanho, em bom estado que faz tres pipas e meia de vinho.

Para tratar na «Casa Nun'Alvares», — Rua da Rainha.

DA CAPITAL

Viagem presidencial

Festa patriótica.

A Bandeira da Marinha

BORDO DO PORTO, 3—A's 16 horas.—A 20° de latitude Norte, e 23° 10 longitude Oeste foi imposta a Torre e Espada e a Cruz de Guerra de 1.ª classe, á bandeira do batalhão de marinha que fez a campanha de Africa.

A cerimonia realizou-se na tolda de 2.ª classe do navio, onde formou o destacamento de marinha com a respectiva banda.

A bandeira foi conduzida pelo tenente sr. Arantes Pedroso, e entrou na tolda ao som da «Portuguesa».

O sr. Presidente da Republica passou em revista a força, e em seguida impôs as insignias na bandeira, que beijou.

O sr. Ministro dos Estrangeiros, em nome do governo portuguez pronunciou um eloquente discurso, saudando os heróis da marinha de guerra nacional, cujos feitos exaltou. Recordou que os marinheiros portuguezes foram os primeiros que sulcaram estes mares e estes ares.

Aludiu ao facto de estarem ali officios e praças que andaram nas campanhas de Africa e Franca.

Recordou como vido a memoria do bravo marinheiro Carvalho Araújo e os serviços do general Pereira de Eça, e do destacamento de marinha, continuador da historia nacional.

O dia estava esplendido, magnifico de sol, e o mar tranquillo, o que muito concorreu para que a cerimonia se revestisse de magestade e imponencia.

Em seguida á cerimonia o sr. Presidente da Republica ofereceu uma taça de champagne, erguendo as suas taças o sr. dr. Antonio José de Almeida, saudando a marinha de guerra portugueza, na pessoa do sr. almirante Augusto Neuparth, e do sr. ministro dos estrangeiros saudando a marinha mercante.

Depois dos brindes o sr. Presidente foi á ponte de comando onde saudou a officialidade do «Porto».

O rancho das praças foi melhorado por se considerar dia de grande gala a bordo.

O navio segue á velocidade normal. Vamos todos bem.

Monumento aos aviadores

LISBOA, 4 O governo, pela pasta do interior, nomeou uma comissão a fim de estudar um monumento aos valorosos aviadores Saccadura Cabral e Gago Coutinho, que ficou constituída pelos senhores: Columbino Bordoal Pinheiro, Henrique Lopes de Mendonça, Alexandre Soares, Moreira Carvalho, Freitas Soares, José Marcelino, Fortunato Pires da Rocha, Amadeu de Freitas, e dr. Augusto de Castro.

«Diario do Governo» já publicou os nomes da comissão, que ficam com plenos poderes para a realização do patriótico pensamento.

«19 DE OUTUBRO

O atentado contra

Alfredo da Silva

LISBOA, 4 — O dr. Alexandrino de Albuquerque que da policia de investigação terminou as suas diligencias acerca do atentado pe p estado civil do industrial sr. Alfredo da Silva quando passava por Lisboa na occasião dos acontecimentos de 19 de outubro.

Das investições resultou apurar-se que os autores do atentado foram Antonio da Silva Vieira, José da Silva, Silvino Oliveira Cardoso, José Cartola, João da Conceição e Antonio Pereira Pinto. Os tres primeiros foram presos, e os tres restantes avadriam-se quando apresentaram em Leiria o dr. Alexandrino de Albuquerque.

Já está constituído o Tribunal mixto que ha de julgar os membros do Exército e Marinha, implicados nos casos de 19 de outubro.

Officiaes deportados

LISBOA, 4—Foi ontem recebido em Lisboa, um telegrama de Ponta Delgada dizendo que embarcaram a bordo do navio «S. Miguel», da Empresa Insular de Navegação, os srs. tenente coronel Liberato Pinto e capitão Feliciano da Costa.

O navio deve entrar no Tejo no dia 7 do corrente mês.

COTAÇÕES

Em 4 de Setembro

PRACAS	Compra	Venda
Londres, 90 dias...	2 31/37	—
Cheques s/ Londres	2 15/16	2 7/8
Rio de Janeiro.....	—	—
Paris, 1 fr.....	18400	18430
Madrid, 1 peseta....	28790	28850
Italia, 1 lira.....	790	830
Hlanda, 1 flor.....	68950	78200
Suica, 1 fr.....	38400	38600
Nova York, 1 dol....	178900	188500
Belgica, 1 fr.....	18380	18380
Alemanha, 1 m k....	15	17
Viena, 1 cor.....	414	412
Suecia, 1 kr.....	48750	51100
Dinamarca, 1 kr....	38850	48900
Noruega, 1 kr.....	38060	38150

Agio

Lib. ouro.....	888000	898000
Ouro graúdo.....	18850	1889
Ouro meúdo.....	18845	18880

BOLSA DE LISBOA

Inscrições

Assen., tit. de 1.000\$.	41800
» » 500\$.	43350
» » 100\$.	48400
Compon. tit. 1.000\$000	43500
Idem de 500\$000	42840
Emp. de 3 1/2 1905	125 0
Emp. 4 1/2 1888	21500
» 5 1/2 coup.	48500
» 4 0/0 de 1890 coup.	48310
» 4 1/2 1888-1889 ass.	58830
Idem coup.	55830
Emp. 4 1/2 1905, ass.	68800
» 4 1/2 1912, (ouro)	412800
» 5 1909 ass.	66800
» 5 1/2 1917, coup.	66800

Externas 1.ª serie.....	412800
» 2.ª.....	410800
» 3.ª.....	428800
Caut. 3.ª serie.....	21800

General Pereira de Eça

LISBOA, 4—A sessão solene na Sociedade de Geografia, de homenagem á memoria do illustre general Pereira de Eça, revestiu-se de grande imponencia, tendo assistido, alem do sr. ministro da Guerra, muitos officiaes, generais do exercito, o adido militar espanhol, a viua e filha do general Pereira de Eça, officiaes e sargentos de terra e mar com suas familias, directores e muitos socios da Sociedade de Geografia, etc.

A direita da mesa da presidencia tomaram lugar as bandeiras que foram condecoradas na parada da Escola de Guerra e a bandeira da Cruz Vermelha Portuguesa. Prestou a guarda de honra uma companhia do 1.º grupo de metralhadoras, tendo á frente a Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Assumiu a presidencia o sr. ministro da Guerra, secretariado pelos srs. coronel Baptista e o mandante Oliveira Mata, que representava o sr. ministro da Marinha. Na mesa tambem tomaram lugar os srs. general Vieira da Rocha, presidente da comissão e Delfim Cost, representante do sr. ministro das colonias.

Aberta a sessão foi lida uma carta do almirante sr. Almeida de Eça, dizendo não poder assistir á sessão de homenagem por se encontrar fora de Lisboa.

Depois foram, pelo sr. ministro da Guerra, entregues á viua do illustre extinto as insignias da Grã Cruz da Torre Espada e da Cruz de Guerra de 1.ª classe, com que o governo, em homenagem postuma, conderou o illustre general.

Esta cerimonia foi deveras impressionante. A banda executou a «Portuguesa», tendo-se levantado todos os presentes, numa comovente homenagem a uma das mais brilhantes figuras do nosso exercito.

No largo da Escola de Guerra, realizou-se o descerramento da lapide com o nome do general Pereira de Eça, o qual ficará senão o do referido largo.

Pela 1 hora da tarde, no edificio da Escola Militar realizou-se um almooço de confraternização dos officiaes que tomaram parte na campanha do sul de Angola, presidido o general sr. Vieira da Rocha, o mais graduado de todos os officiaes que serviram naquela expedição.

P. A. M.

LISBOA, 4 Foram alteradas as funções do Parque Automovel Militar, passando todos os assuntos militares, respeitantes ás Companhias de Artificios e Automobilistas, a ser tratados pela Escola de Condutores Militares de Automoveis, com sede no Campo Pequeno.

Caminho de Ferro

LISBOA, 4 — Voltaram a apparecer as bichas ás bilheteiras da estação Central do Rossio, em virtude da grande affluencia de passageiros para as praças e estancias balnearias do Norte e Oeste do pais, que ultima mente fem havido.

OS CAMBIOS

R. DE JANEIRO, 4.
Cambio s/ Londres, 7 3/16 e 7 1/8
Valor do escudo portuguez, 415 e 1/2

A recepção no Rio

RIO DE JANEIRO, 4 Reunio a colonia portugueza que tomou no das deliberações referentes á recepção ao sr. dr. Antonio José de Almeida que será muito grandiosa. — M.

DA GRECIA

Navio ingles capturado

SMIRNA, 4.—Um patrulheiro grego capturou um navio ingles carregado de material de guerra que era destinado aos Kemalistas. Em seguida conduziu-o para Chio.—Radio.

DA AUSTRIA

As tarifas ferro viarias

VIENA, 4.—As tarifas de caminlio de ferro para mercadorias tem augmentado de 160 por cento.—Radio.

Tratado de aliança

PRAGA, 4.—O tratado de aliança entre a Tcheco-Souaquia e a Iugo-Slavia já foi assignado pelos ministros dos Negocios estrangeiros dos dois paises. Radio.

DA ALEMANHA

A bandeira do Afghanistan

BERLIM, 4.—A Ligação do Afghanistan inaugurou a sua bandeira: é a primeira vez que essa bandeira se vê içada num paiz occidental.—Radio.

As «Memorias», do Ex Kaiser em... folhetins

BERLIM, 4.—Em 24 do corrente comecará um jornal desta cidade a publicação das «Memorias» do ex Kaiser, por ter adquirido os direitos dessa publicação na Alemanha.—Radio.

«Cortando», no pessoal

BERLIM, 4.—Dentro de pouco tempo será reduzido o pessoal dos Correios e telegraphos, ficando apenas 20 mil empregados.—Radio.

DOS E. UNIDOS

Para chegar aos cem anos. Conselhos de quem tem autoridade...

NOVA YORK, 4.—Dois centenarios desta cidade, disseram que, para se viver até chegar aos 100 anos era preciso comer pouca carne, beber muito leite, dormir 10 a 15 minutos depois do jantar, dormir 10 horas e, sempre que possa ser, não sonhar, não comer doces nem tomar bebidas alcoolicas nem excitantes, trabalhar, e não cometer outros excessos.—Radio.

DA FRANÇA

400 pessoas mortas

PARIS, 4.—Comunicam de Santiago que é de 400 o numero total das pessoas que morreram afogadas no naufragio do «Itala», tendo-se salvos 207.

De Paris a Madrid em 20 horas

PARIS, 4.—O avião Bateau, que é tambem um bom chaiseur, acaba de fazer em um auto de 11 cavallos, em 20 horas e 20 minutos, o percurso de Madrid a Paris, sem accidente, apesar do mau estado de algumas estradas, ou sejam 1:380 kilometros, a uma media de 66 kilometros á hora, enquanto que o comboio rapido gasta 25 horas e 40 minutos.—Radio.

Os rios com millões da Inglaterra

PARIS, 4.—Quando nos referimos á Inglaterra e á Inglaterra, o movimento contra a Inglaterra e os arabes da Mesopotamia, movimento que dura desde o principio da evocação da região de Yrak. A Inglaterra tem um rio de 100 mil metros de comprimento, cujo comprimento é assim completamente ameaçado.—Radio.